

IMPÉRIOS E REINOS AFRICANOS

Império de Gana



Reino do Mali



Reino do Congo



Reinos Iorubás

IMPÉRIO DE GANA

- **Localização** – África Ocidental, ao norte dos rios Senegal e Níger.
- O império ficou conhecido como terra do ouro;
- Acredita-se que sua fundação se deu por volta do Século VII, com o povo soninquê;
- O rei (chefe militar e do ouro) era chamado de Gana e o império não possuía fronteiras definidas;
- A sucessão do rei em Gana era **matrilinear**, ou seja, os sobrinhos sucediam os tios (irmãos da mãe).
- Existiam pessoas encarregadas da justiça e controlar o tesouro, além de serviçais, interpretes e sacerdotes.



- Os habitantes de Gana praticavam a agropecuária, a pesca e um comércio intenso através do Sara.
- Circulavam pelo Império o cobre, búzios, tecidos de algodão e sal.
- Estima-se que por ano saia de Gana 2 a 9 toneladas de ouro;
- Em função das suas riquezas o império possuía um forte exército, em média 200 mil homens;
- No apogeu do Império, a maioria da população seguia uma religião baseada no culto aos ancestrais e a natureza, mais tarde começaram a seguir o Islamismo.
- O império de Gana entrou em decadência a partir de 1.076, muito em função do esgotamento das minas de ouro.
- O que enfraqueceu o poder de Gana foi a ofensiva dos berberes muçulmanos de Marrakech, no Marrocos.

IMPÉRIO DO MALI

- A história do Reino de Mali chegou até nós a partir da tradição oral dos Griots;
- O griô era uma pessoa encarregada de preservar e transmitir as histórias, conhecimentos e canções de seu povo.
- Quando um griô falecia seu corpo era enterrado dentro do tronco de um baobá (árvore sagrada), conhecida como “arvore da vida”.
- O império do Mali foi criado pelos povos mandingas;
- Ocupava o território da Atual República do Mali, parte do Senegal, da Mauritânia e da Guiné;



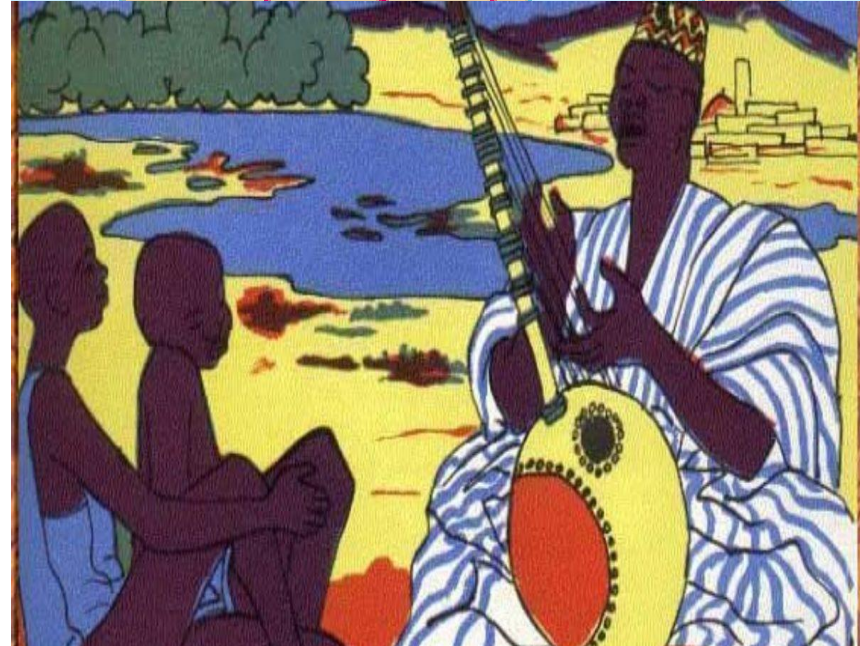
BAOBÁ: A ÁRVORE DA VIDA



- O principal governante do reino do Mali foi Sundiata Keita que mais tarde se converteu ao Islamismo;
- Um dos herdeiros de Keita, Kanku Mssa durante uma viagem para Meca, distribuiu uma grande quantidade de ouro tão grande que o preço do metal caiu por mais de uma década;
- Além da exploração de ouro a economia do Mali era voltada para a agricultura (arroz, inhame, algodão e feijão) e criação de animais (bovinos, caprinos e ovinos);
- No Mali, o sal era tão, quase valioso quanto o ouro. Outro produto apreciado pelo malineses era a noz-de-cola.
- O império do Mali possui um poderoso exército, controla as áreas de extração de ouro, conseguia reprimir os rebeldes e respeitava as tradições dos povos conquistados.
- O império do Mali foi o maior da África, sobrevivendo até o século XV;

REINO DO CONGO

- Localizado na bacia do rio Zaire;
- A principal atividade econômica era a agropecuária, também se destacaram na produção de ferro e sal;
- Os homens se dedicavam à caça, pesca e à coleta de alimentos, já as mulheres ao trabalho agrícola.
- Em 1507 os portugueses controlaram o Congo, quando o catolicismo ficou como religião oficial, mudando o nome da capital de Mbanza para Congo para São Salvador



- O controle dos portugueses sobre o reino do congo, resultou na escravização e tráfico de milhões de pessoas, inclusive para o Brasil.
- Os habitantes do Congo em 1665 organizaram uma revolta contra os portugueses, porém foram vencidos;
- A intensificação do tráfico contribuiu para a decadência do império do Congo a partir do século XVII.
- A maioria dos africanos escravizados no Brasil foi de origem congo-angolana e falante de línguas bantas(quimbundo, quicongo e umbundo).
- Palavras que são de origem banto: cochilar, xingar, zangar, fuxico, garapa, bagunça, caçula, carimbo, tanga, sunga, capenga, dengoso, quitute, zonzos e outras.
- A influência banto, também está na cultura brasileira, como na capoeira, no jongo e no congado.

OS REINOS IORUBÁS

- Os iorubás hoje habitam na Nigéria, no Benin e em Togo.
- Os iorubás constituíram uma civilização com características urbanas, entre as suas cidades, destacavam-se: Ilê Ifê, Keto e Oyo.
- Eram cidades-Estados (cidades-reino), independentes umas das outras. Não chegaram a formar um Estado centralizado, como os malineses.
- Na mitologia iorubá, o mundo foi criado por Odudua, após uma ordem do pai dos orixás – Olorum.
- Os principais orixás são: Exú, Ogun, Omulu, Abaluaiê, Xangô, Yasan, Oxossi, Nanã, Yemanjá, Oxum, Oxunmarê, Ossain e Oxalá.



Mitologia Iorubá – os orixás

- **A cidade de Ilê-Ifê** – é considerada a capital espiritual dos iorubás. Seu governante era chamado de Oni, além de administrador era responsável pelos cultos.
- Ifê, teve seu apogeu entre os séculos XII e XV, até hoje é vista como um lugar sagrado, onde foi criado o Universo.
- **A cidade de Oyo** – foi fundada no século XI, segundo a mitologia irobubá, seu fundador foi Oraniã. Seu filho Xangô (senhor da justiça), sucedeu ao pai e gerou grande descendência.
- Oyo, tinha uma rica agricultura e um forte artesanato, além do comércio em couro, bronze e ferro. Também possuía uma potente cavalaria.
- Existiu um tempo em Oyo chegou a se impor a outras cidades, exigindo o pagamento de impostos.
- **O Reino de Benin** – outro centro de poder iorubá, que se formou por volta do século XI. Sua capital, também se chamava Benin.
- O comércio da cidade de Benin envolvia a venda de peixe seco, inhame, cobre, sal, dendê, couro e carne, além de escravizados obtidos geralmente por meio de guerra.

IORUBÁS NO BRASIL

- No início do século XIX milhares de iorubás foram trazido para o Brasil como escravizados, principalmente para a cidade de Salvador vieram sacerdotes, líderes políticos, artesãos e artistas.
- Embora trazidos à força e em condições adversas os iorubás fizeram história no Brasil, especialmente na Bahia.
- Essa representação iorubá está presente nos cantos e nas danças de blocos como Olodum, Ilê Ayê e Filhos de Gandi.
- Nas artes plásticas, têm obras com influência iorubá, produzidas por artistas como Mário Cravo, Calazans Netos e Carybé.



Referências

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História – Sociedade e Cidadania**. Vol. I, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

COTRIM, Gilberto. **História Global** – Geral e do Brasil. Volume único. Vol. I, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

SANTOS, Ynaê Lopes. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2018.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ática, 2006.

Imagens – oriundas do Google Imagens.